



Uso da Mentoplastia Cirúrgica na Harmonização Facial: Impacto Estético e Funcional

Autor(res)

Rildo Batista Freire
Luisa Serra Oliveira Rodrigues
Thiago Paranhos Costa
Kayan De Aragão Lopes
Ana Glória Gomes Pires

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A harmonização facial vem ganhando destaque na odontologia e em áreas correlatas por integrar conhecimentos funcionais e estéticos voltados ao equilíbrio das proporções faciais. Seu principal objetivo é promover maior simetria e harmonia entre as estruturas da face, respeitando características individuais e favorecendo tanto aspectos estéticos quanto funcionais do sistema estomatognático. Dentro desse contexto, o mento ocupa posição estratégica na composição do terço inferior da face, sendo determinante na definição do perfil facial e na percepção global da estética orofacial (FERRETTI; REYNEKE, 2016).

Alterações na região mentoniana, como microgenia, macrogenia ou deformidades associadas ao desenvolvimento ósseo mandibular, podem impactar significativamente a harmonia facial. Além do comprometimento estético, tais alterações podem influenciar funções importantes como mastigação, fonação e até mesmo a respiração, uma vez que a estrutura mandibular está diretamente relacionada ao equilíbrio das funções orofaciais e ao suporte dos tecidos moles da face (ABADI; POUR, 2015). Dessa forma, a avaliação do mento ultrapassa a dimensão estética, exigindo uma análise funcional integrada e criteriosa para um planejamento terapêutico adequado e individualizado.

A mentoplastia cirúrgica, também conhecida como genioplastia, consolidou-se como uma das principais abordagens para correção dessas desproporções. Desde sua descrição inicial no século XX, a técnica passou por importantes evoluções, permitindo maior previsibilidade, estabilidade e segurança nos resultados. Atualmente, possibilita diferentes movimentações ósseas, como avanço, recuo, alongamento e redução do mento, sendo indicada conforme as necessidades específicas de cada paciente e o diagnóstico facial estabelecido (BELL; PROFFIT; WHITE, 1980). Essa versatilidade contribui para sua ampla utilização na prática clínica, especialmente em casos nos quais abordagens menos invasivas não são suficientes para alcançar resultados satisfatórios e duradouros (SYKES; FITZGERALD, 2016).



Do ponto de vista estético, a mentoplastia exerce papel fundamental na construção do contorno facial, influenciando diretamente a projeção do perfil e a percepção de simetria. Intervenções nessa região são frequentemente indicadas em casos de retrognatismo ou microgenia, condições que afetam a proporção entre os terços faciais e podem comprometer a autoestima e a autopercepção do paciente (BULL, 1997). Evidências científicas demonstram que a correção adequada do mento contribui para uma melhora significativa na percepção estética facial, refletindo positivamente na satisfação dos indivíduos submetidos ao procedimento e na sua qualidade de vida (JONES; VESELY, 2006). Além disso, quando associada a outras intervenções faciais, como rinoplastia ou cirurgia ortognática, a mentoplastia potencializa os resultados globais da harmonização facial, promovendo maior equilíbrio estético do conjunto facial (AUFRIKHT, 1934).

Sob a perspectiva funcional, a intervenção na região mentoniana também pode influenciar estruturas adjacentes, contribuindo para o equilíbrio da dinâmica muscular orofacial e, em alguns casos, para melhorias relacionadas à via aérea e à oclusão dentária. Embora o principal foco do procedimento seja estético, sua repercussão funcional não deve ser negligenciada, uma vez que a modificação da posição mandibular pode impactar diretamente a biomecânica da região e a relação entre tecidos moles e estruturas ósseas (PRECIOUS; DELAIRE, 1985). Estudos indicam que a correção adequada do mento pode auxiliar na prevenção ou redução de disfunções mastigatórias e respiratórias, contribuindo para uma função mais equilibrada do sistema estomatognático (POSNICK et al., 1996).

Apesar dos benefícios amplamente descritos, a mentoplastia cirúrgica não está isenta de riscos. Complicações como alterações de sensibilidade, assimetrias residuais, irregularidades no contorno ósseo e edema prolongado podem ocorrer, especialmente quando o planejamento cirúrgico não é realizado de forma criteriosa e individualizada. Esses aspectos reforçam a importância de uma avaliação minuciosa, com análise facial completa e integração entre estética e função, garantindo maior previsibilidade e segurança nos resultados (ANAND, 2021).

Diante desse cenário, este estudo parte do seguinte questionamento: qual o impacto estético e funcional da mentoplastia cirúrgica na harmonização facial? A relevância dessa discussão está na necessidade de compreender de forma integrada os efeitos dessa intervenção, considerando não apenas seus resultados visuais, mas também suas implicações funcionais e psicossociais. Dessa forma, o presente trabalho busca abordar o uso da mentoplastia cirúrgica na harmonização facial, evidenciando sua importância estética e funcional. Além disso, propõe revisar sua evolução técnica e histórica, discutir seus efeitos na estética do perfil facial e avaliar possíveis complicações associadas ao procedimento, contribuindo para uma compreensão mais ampla e atualizada do tema.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo geral realizar uma revisão de literatura sobre a aplicação da mentoplastia cirúrgica no contexto da harmonização facial, considerando sua relevância na estética e nos aspectos funcionais das estruturas orofaciais. De forma específica, buscou-se descrever a evolução histórica e técnica da mentoplastia ao longo do tempo, destacando suas principais modificações e avanços cirúrgicos, além de abordar sua contribuição para o equilíbrio e a harmonia do perfil facial, apresentar seus possíveis efeitos funcionais e reunir informações sobre complicações associadas ao procedimento, ressaltando a importância de um planejamento individualizado e criterioso na indicação cirúrgica.



Material e Métodos

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão de literatura, de caráter descritivo, voltada à abordagem de produções científicas relacionadas à mentoplastia cirúrgica, considerando seus aspectos estéticos e funcionais no contexto da harmonização facial. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, com o intuito de reunir informações atualizadas sobre o tema, a partir de buscas realizadas nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. A seleção dos estudos ocorreu de forma criteriosa, considerando a relevância dos conteúdos para a proposta do trabalho, priorizando publicações que abordassem a aplicação da mentoplastia, suas técnicas, indicações, resultados e possíveis repercussões clínicas. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que contemplassem aspectos como evolução histórica, técnicas cirúrgicas, impactos estéticos, efeitos funcionais e complicações associadas ao procedimento, enquanto estudos de caráter opinativo, resumos simples, duplicados ou sem relação direta com o tema foram excluídos. Apesar da priorização por publicações recentes, também foram incluídas obras clássicas relevantes para a compreensão da evolução da mentoplastia. Após a seleção, os artigos foram organizados e descritos de forma sistemática, permitindo a reunião e apresentação das informações de maneira integrada, contribuindo para a compreensão das abordagens estéticas e funcionais relacionadas ao procedimento.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidenciou que a mentoplastia cirúrgica passou por um processo contínuo de evolução ao longo das décadas, consolidando-se como um procedimento versátil e amplamente utilizado na harmonização facial. Os primeiros relatos, como o de Aufricht (1934), já indicavam a importância da região mentoniana na composição do perfil facial, especialmente quando associada a outras intervenções estéticas. Posteriormente, estudos como os de Hofer (1942) ampliaram essa visão ao destacar não apenas o impacto estético, mas também as implicações funcionais relacionadas ao posicionamento do mento. Com o avanço das técnicas cirúrgicas, especialmente a partir da segunda metade do século XX, a mentoplastia passou a incorporar abordagens mais previsíveis e seguras. A introdução da osteotomia horizontal, descrita por Hinds e Kent (1969), representou um marco importante ao permitir diferentes tipos de movimentação do mento, como avanço, recuo e alongamento. Esse desenvolvimento foi posteriormente consolidado por Bell, Proffit e White (1980), que estabeleceram bases técnicas fundamentais para a integração da mentoplastia à cirurgia ortognática, reforçando sua aplicabilidade tanto estética quanto funcional. Os resultados analisados demonstram que, do ponto de vista estético, a mentoplastia exerce papel central na definição do perfil facial. Estudos como o de Jones e Vesely (2006) evidenciaram altos índices de satisfação entre pacientes submetidos ao procedimento, destacando melhorias significativas na projeção do mento e na harmonia facial. Esses achados corroboram as observações de Bull (1997), que já apontava a genioplastia como uma das principais intervenções para correção da microgenia e do desequilíbrio do terço inferior da face. Além disso, autores como Ferretti e Reyneke (2016) reforçam que o adequado posicionamento do mento influencia diretamente a relação entre nariz, lábios e queixo, sendo determinante para a estética global. Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à análise tridimensional da face. Abadi e Pour (2015) destacam que a mentoplastia contribui não apenas para o perfil lateral, mas também para a estética frontal, promovendo maior simetria e definição da linha mandibular. Nesse sentido, o uso de tecnologias digitais, como simulações tridimensionais, tem ampliado a previsibilidade dos resultados, permitindo planejamento mais preciso e individualizado (LEE, 2013). Essa evolução tecnológica tem sido associada ao aumento da satisfação dos pacientes e à redução de resultados insatisfatórios. No que diz respeito aos aspectos funcionais, os estudos indicam que a mentoplastia pode influenciar positivamente a dinâmica orofacial. Precious e Delaire (1985) já



havia proposto a ideia de “genioplastia funcional”, destacando a possibilidade de melhora na relação entre estruturas musculares e esqueléticas. Essa perspectiva é reforçada por Ferretti e Reyneke (2016), que apontam benefícios relacionados à oclusão, postura mandibular e equilíbrio muscular. Além disso, pesquisas como as de Abadi e Pour (2015) sugerem que a cirurgia pode contribuir para a melhora da via aérea, especialmente em pacientes com retrognatismo. Entretanto, apesar dos benefícios observados, a literatura também evidencia a presença de possíveis complicações. Posnick et al. (1996) destacam que alterações neurosensoriais, como parestesia, podem ocorrer, embora geralmente sejam transitórias. Outros autores, como Patel e Brandstetter (2016), apontam riscos associados ao uso de implantes, incluindo deslocamento e reabsorção óssea, reforçando a importância da escolha adequada da técnica cirúrgica. Nesse contexto, a osteotomia óssea tem sido considerada mais estável em longo prazo, especialmente em casos que demandam alterações estruturais mais significativas (SYKES; FITZGERALD, 2016). A análise também demonstrou que a associação da mentoplastia com outros procedimentos potencializa os resultados. A combinação com rinoplastia, já descrita por Aufricht (1934), permanece atual e eficaz na correção de desproporções faciais. Da mesma forma, a integração com cirurgias ortognáticas, conforme observado por Matsushita et al. (2014), permite resultados mais completos, tanto do ponto de vista estético quanto funcional. Essa abordagem multidisciplinar reforça a tendência contemporânea de tratamentos integrados na harmonização facial. Outro ponto discutido refere-se à importância do planejamento individualizado. Estudos indicam que a análise detalhada das características anatômicas e funcionais de cada paciente é fundamental para o sucesso do procedimento (ABADI; POUR, 2015). O uso de ferramentas digitais, aliado ao conhecimento técnico, contribui para maior previsibilidade e redução de complicações. Além disso, a orientação pré-operatória, destacada por Anand (2021), é essencial para alinhar expectativas e garantir maior satisfação com os resultados obtidos. De modo geral, os achados da literatura demonstram que a mentoplastia cirúrgica apresenta impacto significativo tanto na estética quanto na função. Sua evolução histórica evidencia um aprimoramento contínuo das técnicas, associado ao desenvolvimento tecnológico e à ampliação das indicações clínicas. Embora complicações possam ocorrer, a realização de um planejamento criterioso e individualizado é capaz de minimizar riscos e potencializar os benefícios do procedimento. Dessa forma, a mentoplastia se consolida como uma intervenção eficaz e relevante na harmonização facial, integrando aspectos estéticos, funcionais e psicossociais.

Conclusão

O presente estudo teve como propósito abordar os impactos estéticos e funcionais da mentoplastia cirúrgica no contexto da harmonização facial, evidenciando sua relevância na prática clínica atual. A partir da literatura, foi possível compreender que o procedimento passou por importantes transformações ao longo do tempo, acompanhando a evolução das técnicas cirúrgicas e dos recursos tecnológicos. Esse processo contribuiu para tornar a mentoplastia mais segura, previsível e adaptável às diferentes necessidades individuais, consolidando sua aplicação tanto em casos estéticos quanto funcionais.

No que se refere à estética, observou-se que a mentoplastia desempenha papel fundamental na definição do terço inferior da face, influenciando diretamente o equilíbrio e a proporcionalidade facial. A correção de alterações como microgenia, retrognatismo ou excessos estruturais permite uma melhora significativa no perfil, refletindo não apenas na aparência, mas também na autopercepção e na confiança dos pacientes. Dessa forma, o procedimento se destaca como uma das principais estratégias para a obtenção de harmonia facial, especialmente quando integrado a outras abordagens complementares.



Sob a perspectiva funcional, verificou-se que a mentoplastia pode contribuir para melhorias relevantes na dinâmica orofacial, incluindo aspectos relacionados à mastigação, oclusão e respiração. Esses achados reforçam a importância de uma avaliação ampliada, que considere não apenas os resultados estéticos, mas também os efeitos sobre a funcionalidade do sistema estomatognático. Assim, a cirurgia deve ser compreendida como uma intervenção de caráter integrado, capaz de promover benefícios que vão além da aparência.

Entretanto, apesar das vantagens observadas, também foram identificados riscos e possíveis complicações, como alterações neurossensoriais, assimetrias e reabsorções ósseas. Tais fatores destacam a necessidade de um planejamento criterioso e individualizado, que leve em consideração as particularidades anatômicas, funcionais e as expectativas do paciente. Nesse contexto, o uso de tecnologias como o planejamento digital e a atuação multidisciplinar se mostram fundamentais para aumentar a previsibilidade e reduzir intercorrências.

Diante disso, conclui-se que a mentoplastia cirúrgica é um procedimento de grande relevância na harmonização facial, apresentando resultados satisfatórios quando bem indicada e executada. Sua capacidade de integrar benefícios estéticos e funcionais a torna uma ferramenta importante na reabilitação facial. Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que explorem, de forma mais aprofundada, os avanços tecnológicos e os impactos a longo prazo do procedimento, contribuindo para o aprimoramento contínuo da prática clínica.

Referências

- ABADI, Mohammad; POUR, Omid Barahmand. Genioplasty. *Facial Plastic Surgery*, v. 31, n. 05, p. 513-522, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0035-1567882> . Acesso em: 22 set. 2025. ANAND, Shreya Svitlana. Genioplasty surgery – A Review. *Journal of Dental and Medical Sciences*, v. 6, n. 3, p. 3, 2021. Acesso em: 22 set. 2025. AUFRICHT, Gustave. Combined nasal plastic and chin plastic: Correction of microgenia by osteocartilaginous transplant from large hump nose. *The American Journal of Surgery*, v. 25, n. 2, p. 292-296, 1934. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0002-9610\(34\)90176-8](https://doi.org/10.1016/S0002-9610(34)90176-8) . Acesso em: 22 set. 2025. BELL, W. H.; PROFFIT, W. R.; WHITE, R. P. Surgical corrections of dentofacial deformities, chin surgery. Philadelphia: Saunders Company, 1980. Acesso em: 22 set. 2025. BULL, H. G. Value of genioplasty as a profile improving intervention in esthetic facial surgery. *Mund-, Kiefer-und Gesichtschirurgie: MKG*, v. 1, p. S102-4, 1997. Acesso em: 22 set. 2025. FERRETTI, Carlo; REYNEKE, Johan P. Genioplasty. *Atlas of the Oral and Maxillofacial Surgery Clinics*, v. 24, n. 1, p. 79–85, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cxom.2015.10.008> . Acesso em: 22 set. 2025. HINDS, E. C.; KENT, J. N. Genioplasty: the versatility of horizontal osteotomy. *Journal of Oral Surgery*, v. 27, p. 690-700, 1969. Acesso em: 22 set. 2025. HOFER, O. Surgical treatment of mandibular alveolar retraction and its applicability for prognathism and microgeny. *Dtsch Zahn Mund Kieferheilk*, n. 9, p. 121, 1942. Acesso em: 22 set. 2025. JONES, B. M.; VESELY, M. J. J. Osseous genioplasty in facial aesthetic surgery – a personal perspective reviewing 54 patients. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 59, n. 11, p. 1177–1187, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjps.2006.04.011> . Acesso em: 22 set. 2025. LEE, Edward. Aesthetic Alteration of the Chin. *Seminars in Plastic Surgery*, v. 27, n. 03, p. 155–160, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s0033-1357113> . Acesso em: 22 set. 2025. MATSUSHITA, Kazuhiro et al. Evaluation of a three-stage method for improving mandibular retrognathia with labially inclined incisors using genioplasty, segmental osteotomy, and two-jaw surgery. *Case Reports in Medicine*, v. 2014, p. 1-6, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2014/314179> . Acesso em: 22 set. 2025. PATEL, Krishna; BRANDSTETTER, Kathleyn. Solid implants in facial plastic surgery: potential complications and how to prevent them. *Facial Plastic Surgery*, v. 32, n. 05, p. 520-531, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0036-1586497> . Acesso em: 22 set. 2025.



POSNICK, Jeffrey C. et al. Alteration in facial sensibility in adolescents following sagittal split and chin osteotomies of the mandible. *Plastic & Reconstructive Surgery*, v. 97, p. 920-927, abr. 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00006534-199604001-00006> . Acesso em: 22 set. 2025. PRECIOUS, David S.; DELAIRE, Jean. Correction of anterior mandibular vertical excess: the functional genioplasty. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology*, v. 59, n. 3, p. 229-235, 1985. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0030-4220\(85\)90157-4](https://doi.org/10.1016/0030-4220(85)90157-4) . Acesso em: 22 set. 2025. SYKES, Jonathan M.; FITZGERALD, Rebecca. Choosing the best procedure to augment the chin: is anything better than an implant? *Facial Plastic Surgery*, v. 32, n. 05, p. 507-512, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0036-1592162> . Acesso em: 22 set. 2025.